

VISITA A ESCOLAS DO MUNICÍPIO

No decurso deste mês, acompanhado por outros eleitos do PCP, visitei diversas escolas e promovi reuniões com alguns responsáveis de Agrupamentos de Escolas com o propósito de verificar o estado de conservação dos edifícios e as condições em que estão a funcionar com as dotações de pessoal técnico auxiliar.

No que se refere ao pessoal auxiliar necessário ao funcionamento normal, vários responsáveis referem a existência de carências, não apenas porque nalguns casos não estão ainda preenchidas as dotações dos rácios, mas porque mesmo nas situações em que estes estão preenchidos, as necessidades reais das escolas vão para além dos mininos concedidos pelo rácio, porque nem todas as escolas são iguais quanto às estruturas edificadas nem quanto às características da população escolar.

A existência de coberturas em amianto continua a constituir um problema sério, de que são exemplos maiores a Secundária de Alvide e a Secundária de Cascais.

Mas, daquilo que ouvimos e constactámos, interessa-nos por agora fazer menção sobretudo das necessidades nas EB'1 e JI's cuja responsabilidade está delegada na Câmara, nas quais consideramos impor-se uma mais que urgente intervenção para que as condições de trabalho dos adultos, docentes e não docentes e, particularmente, das crianças que nelas têm que estudar e permanecer sejam mais dignas e mais humanas.

E para que, como é hábito, não digam que só vejo o que está mal, começo por me referir à **Escola EB1 nº3, Malangatana**, no Bairro da Cruz Vermelha, em Alcoitão.

Onde, com muito agrado e satisfação, constactámos as profundas melhorias que foram feitas depois do relacto que há dois anos aqui fiz sobre as carências da escola. Hoje os meninos, e também os professores e o pessoal auxiliar de acção educativa, estão na escola mais realizados e felizes porque suas principais aspirações foram atendidas no que respeita ao espaço de recreio, que antes não tinha condições.

A quem idealizou as obras e a quem as concretizou, não posso deixar de registar aqui os meus parabéns.

Igual impressão de satisfação dos meninos, dos professores e dos auxiliares de acção educativa colhemos também na **Escola EB1 \de Talaíde**, onde o espaço de recreio foi melhorado e o edifício do refeitório foi competentemente remodelado.

O senão está na alimentação servida no refeitório, que perdeu qualidade ao deixar de ser confeccionada pela Paróquia passando para a industrializada Itau. Muitos meninos passaram a não gostar de comer peixe e sopa, o que para nós é um problema muito sério.

Escola EB1 Padre Andrade, na Abóboda.

Verificámos que, além da pintura exterior do edifício e de pequenos ajustes nos blocos de cimento que no espaço de recreio servem de bancos, nos quais se desacerbaram as arestas, tudo o mais que referimos há dois anos se mantém ou agravou.

Ou seja, **as estruturas metálicas do recreio continuam todas com arestas vivas, constituindo factores de elevado risco, já com o registo de acidentes. Para este problema julgamos ser possível uma solução de fácil aplicação, recorrendo a tubos de PVC preenchidos com espuma a envolver as vigas metálicas.**

Nos dias de chuva, o espaço de recreio coberto não é praticável por falta de uma ligação também coberta a partir do edifício da escola.

Nas salas de aula, as condições de aclimação são péssimas e frias. No dia da nossa visita tanto as professoras como os alunos estavam nas salas vestidos com blusões, cachecóis e gorros e, ainda assim, a queixar-se de frio.

Em todas as salas de aulas as persianas de cor clara deixam passar demasiada luz, inviabilizando a utilização dos quadros electrónicos.

As cadeiras e as mesas de trabalho dos alunos e das professoras apresentam-se deterioradas e a necessitar de substituição.

Também no **Refeitório** as mesas e cadeiras se apresentam com avarias diversas.

Na **Sala de ATL** os estores não funcionam.

Escola EB1, Manuel Gaião, em Alvide.

O edifício com mais de 50 anos não beneficia de qualquer intervenção há já muitos anos, apresentando marcas de degradação humilhantes. Além de salas de aulas sem conforto, frias, e com equipamento obsoleto, também o recreio, não passa de um espaço de terra, que em dias de chuva se transforma num lamaçal. Os equipamentos para brincar primam pela ausência.

Para almoçar, os meninos continuam a ter que ir a pé, à chuva ou ao sol, pela rua e atravessando uma estrada com trânsito automóvel, até chegarem ao refeitório do JI Catarina Eufémia.

Escola EB1 Prof^a. Maria Margarida Rodrigues, em Alcabideche.

O edifício onde funciona o refeitório e que tem anexas salas de AECs e AEFs, é um autêntico poço de humidade. As salas são geladas, as paredes e os tectos apresentam fungos e repasses de água. Em dias de chuva a água escorre pelas paredes. Há tomadas elétricas deslocadas e descarnadas.

No edifício da Escola são também muito evidentes os sinais de degradação, com largos espaços cobertos de fungos e com infiltrações de água. Para permanecerem nas aulas, os alunos e as professoras têm que manter vestidos os blusões, cachecóis e luvas.

Os quadros interactivos não funcionam.

No espaço exterior de recreio falta quase tudo o que seja de brincar.

Jardim de Infância de Alcabideche, anexo à EB1 Professora Maria Margarida Rodrigues.

A funcionar num pavilhão de madeira que, nos cerca de 40 anos de vida, pouca ou nenhuma manutenção teve, sendo por demais evidentes os sinais de desgaste e degradação.

Apesar de estarem a funcionar dois pequenos aquecedores domésticos a óleo, as salas estavam geladas e as crianças e educadoras permaneciam com os blusões, cachecóis e gorros. As janelas e portas não têm qualquer tipo de isolamento ao frio e ao calor. Algumas têm fendas abertas para o exterior, permitindo a infiltração de chuva e correntes de ar. Em algumas salas os tectos estão a descolar. Na sala mais ampla faltam cinco estores, fazendo com que no Verão o ambiente seja insuportável. Também nas demais salas há estores avariados, a instalação elétrica geral carece de substituição.

A casa de banho é fria e apresenta perigos para as crianças, com o tecto na zona dos duches em vias de ruir. As estruturas metálicas de suporte dos separadores entre sanitas estão ferrugentas e alguns dos separadores já

caíram. A água canalizada é excessivamente calcária causando o frequente entupimento dos canos e grandes constrangimentos ao funcionamento do JI e do refeitório.

Nas paredes exteriores do pavilhão é inusitada a quantidade de pregos ferrugentos a soltar-se da madeira, que em muitas partes se apresenta partida e com falhas. Face à evidência do perigo, as educadoras tentam evitar que as crianças brinquem junto às paredes. Os gradeamentos das janelas, em ferro, têm as caixas salientes para exterior, com esquinas vivas à altura da cabeça dos meninos.

No terreiro de recreio o piso está degradado, com desníveis e buracos. Os muros são “chapeados” em cimento não alisado, constituindo outro factor de risco para a segurança das crianças. Os poucos equipamentos de brincar que ali existem estão degradados e não apresentam condições mínimas de segurança. O único escorrega é em chapa de aço, que aquecido pelo sol queima as pernas às crianças.

Faltam dois auxiliares de educação.

Foi esta a realidade que os nossos olhos viram nesta Cascais, que além de já ser “elevada às pessoas”, agora, na demagogia criativa do Vice-Presidente desta Câmara a ser também “confortável e cosmopolita”.

Antes que a ferrugem voraz do tempo vos desfaça o postal da Cascais falsamente pintada com as cores do arco-íris, façam, Sr. Presidente e Srs. Vereadores do PSD/CDS, o favor de rapidamente tratem de dar cor aos negros retratos das escolas e JI’s que tendes o dever moral e legal de bem cuidar.

Cascais. 30 de Janeiro de 2017

O Vereador do PCP

Clemente Alves